Caderno I

Avaliação do V Fórum Abisolo

O tema central do V Fórum da Associação Brasileira das Indústrias de Tecnologia em Nutrição Vegetal (Abisolo) tratou da questão da "Modernidade, Gestão e Tecnologia em Nutrição Vegetal" e aconteceu simultaneamente à 1ª Fertishow (Exposição Nacional e Internacional da Indústria de Fertilizantes Especiais). Estes eventos foram realizados entre os dias 21 a 23 de agosto, em Ribeirão Preto-SP, no Centro de Convenções Pereira Alvim. A expectativa dos organizadores foi plenamente preenchida, com a participação de quase 400 inscritos no V Fórum (70% acima da edição anterior) e 1.000 visitantes na primeira edição da exposição.



Parceria com o Governo

Roberto Levrero*

O V Fórum da Abisolo e a 1ª Fertishow representam mais dois grandes esforços da Abisolo para a divulgação da importância dos micronutrientes e demais insumos produzidos pela indústria brasileira, com tecnologia nacional e mundial. É uma contribuição concreta para o aumento da produtividade agrícola do País. Temos de dar a nossa contribuição para a modernização e atualização dos marcos regulatórios. Precisamos dar condições para que se crie um ambiente empresarial motivador para o lançamento de produtos modernos e mais eficazes. Dessa maneira, compartilharemos experiências com produtores, para ampliar o seu acesso a modernas tecnologias agrícolas.

É fundamental estreitar a parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para dar mais velocidade ao registro e sustentar uma fiscalização educadora dos fertilizantes especiais. Já a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) representa o farol técnico para o setor ter capacidade para acompanhar a evolução em curso no mundo sobre a nutrição vegetal. Como não podemos ficar para trás na corrida tecnológica, esse apoio governamental traz transparência e sugestões para garantir insumos de qualidade para a segurança alimentar e ambiental do País.

*Presidente da Abisolo



Negócio em expansão

Franco Borsari*

Devemos olhar com muito carinho esse segmento nacional emergente representado pelos chamados fertilizantes especiais, responsável pela produção dos fertilizantes orgânicos, organominerais, biofertilizantes, condicionadores de solo e substratos para plantas. O uso destes produtos na agricultura brasileira cresce, em média, 15% ao ano. Representado pela Abisolo, este setor fatura cerca de R$ 3 bilhões por ano e gera emprego para mais de 12 mil pessoas. Estima-se que existam cerca de 200 empresas no mercado, a grande maioria de capitais nacionais, das quais mais de um terço é associado da Abisolo, com participação em montante aproximado de dois terços do montante de negócios setoriais.

Estamos no esforço de aprimorar as estatísticas do setor para demonstrar como o campo evoluiu para uma nova era de tecnologia na nutrição de plantas. Com a coleta de números, abrimos um novo espaço pra conversarmos em termos do desenvolvimento de análise e da proposição de estratégias para a valorização do negócio em si, que acreditamos ser uma das prioridades dos sócios contribuintes da Abisolo.

*Diretor da consultoria BBAgro Global

Produquímica.

Referência na fabricação de matérias-primas para a indústria de fertilizantes foliares.







www.produquimica.com.br

PRODUQUÍMICA Agro

Nutrição para Alta Performance.



Visão estratégica

Alysson Paolinelli*

Temos de manter a nossa capacidade para desenvolver tecnologia e inovação para a sobrevivência dos nossos negócios e da própria agricultura nacional. Fizemos um esforço brutal nesses últimos quarenta anos para chegarmos até aqui. O Brasil se tornou um dos celeiros do mundo, com o compromisso de aumentar em 40% sua produção até 2050, para dar conta de um crescimento de 20% na demanda mundial por alimentos. Mas, por outro lado, tememos a falta de planejamento estratégico para a agropecuária. Colocaremos em risco toda a obra realizada no século passado.

Neste ano, passamos por um *stress* absurdo em função da nossa comprometedora e crônica deficiência na área de infraestrutura e logística, apesar dos nossos altos custos tributários. Apesar de alguns avanços, falta ainda uma política de seguro rural massiva que dê, de fato, garantia para a produção. A redução dos recursos da Embrapa para as indispensáveis pesquisas de campo pode tornar a economia agrícola, novamente, em uma agricultura sem vantagens competitivas em relação aos países detentores de uma tecnologia de clima temperado, avançada e planejada, com a proteção de renda para os seus produtores. Ou somos capazes de inovar, ou não vamos longe.

*Presidente da ABRAMILHO e ex-ministro do MAPA



Desenvolvimento sustentável

Roberto Rodrigues*

Contamos com uma projeção de crescimento expressiva, da ordem de 38%, para a produção agrícola brasileira nos próximos dez anos. Acreditamos nessa possibilidade em virtude do expressivo ganho de produtividade conquistado pelo Brasil com os investimentos na pesquisa e desenvolvimento das tecnologias voltadas especificamente para clima tropical. Temos a melhor tecnologia tropical do mundo. Quando analisamos os últimos vinte anos na área de grãos, vemos que a área plantada cresceu 40%, enquanto a produção física aumentou 220%, com um ganho de produtividade de 128%.

Esse desempenho não teve paralelo no mundo. Se tivéssemos as condições tecnológicas de vinte anos atrás, seriam necessários mais 68 milhões de hectares para atingir nossa atual produção. Como preservamos muita área para a nossa fauna e flora, isso deve ser considerado desenvolvimento sustentável. Depois da conquista do Cerrado e o plantio direto, estamos com a chamada agricultura de baixo carbono (ABC) e com a integração lavoura-pecuária-floresta. O agronegócio brasileiro é um setor dinâmico, com uma série de gargalos a serem superados e resolvidos de maneira positiva e construtiva. Temos de andar para frente nessa linha de pensamento.

*Coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getulio Vargas e ex-ministro do MAPA



Mercado promissor

José Carlos Polidoro*

É crescente o uso das técnicas de nutrição vegetal para o aumento da produtividade agrícola brasileira. Somente o mercado nacional de fertilizantes organominerais cresceu 16% ao ano de 2005 a 2012. Em 2012, este mercado representou 10% do consumo de NPK no Brasil. Até 2005, as entregas eram principalmente destinadas a mercados especializados, como horticulturas e jardinagens. Após 2006, houve uma ampliação do mercado para produção de grãos, fibras e cana-de-açúcar. O aumento dos preços das *commodities* trouxe uma relação de troca positiva para o agricultor e, também, uma melhora na imagem dos fertilizantes organominerais relacionada à eficiência agronômica aumentada.

A tendência, sem dúvida, é um crescimento ainda maior para os próximos anos. Um dos motivos para esse avanço foi a imagem dos fertilizantes organominerais de eficiência agronômica aumentada. O cenário do setor é de expansão, com aumento da produção nacional anual de 3,5 milhões de toneladas para 8 milhões, até 2015, e 15 milhões, até 2020. Como a maior parte dos adubos utilizados no Brasil não é desenvolvida para as nossas condições tropicais, grandes quantidades do nutriente podem ser perdidas para o ar na forma de gases e, também, percolando o solo e contaminando os mananciais de água e lençóis freáticos.



*Pesquisador de Fertilizantes do Solo e Tecnologias de Fertilizantes da Embrapa Solos

3atos

Tecnologia em aplicação, nutrição e fisiologia de plantas com a GARANTIA de qualidade GIRO.

Com mais de 300 pontos de distribuição nas principais regiões agrícolas do Brasil, a Giro Agro industrializa e comercializa produtos de qualidade que auxiliam no aumento da produtividade dos principais cultivos. Disponibiliza também serviços e capacitação técnica aos seus distribuidores e produtores rurais.

GIRO AGRO

SAG
Sistema de atendimento ao cliente GIRO
(35) 3295 1607
(35) 3295 6816
www.giroagro.com.br
sag@giroagro.com.br



Soluções integradas

Marcelo Prado*

A evolução do agronegócio brasileiro impacta a área de insumos, e as empresas saem atrás de estratégias para enfrentar os desafios na busca da venda de valor e de soluções integradas. Entre os anos 70 e 80, tivemos a primeira onda, a da tecnologia; na década de 90, veio a segunda, a da comercialização; de 2000 a 2009, foi a terceira, focada na gestão empresarial; agora, de 2013 a 2020, aparece a quarta onda, voltada para a venda de soluções. As principais mudanças no cenário atual na distribuição de insumos agrícolas virão com a internacionalização, fusão dos distribuidores, *tradings* e agroindústrias interessadas no negócio de distribuição e indústrias de defensivos agrícolas e fertilizantes especiais com metas para dobrar de tamanho em 2017, entre outras.

Ao mesmo tempo, assistimos à chegada dos fundos de investimento, o aumento dos *pools* de compras de agricultores, a valorização do dólar, a desaceleração do crescimento da economia global, a volatilidade do preço das *commodities* e os incentivos governamentais para armazéns, infraestrutura e logística. Precisamos deixar de vender *commodities* e aprender a vender soluções com oferta de conveniências para o cliente ser competitivo nos diferentes ciclos da vida e negócios; saber ouvir e compreender as necessidades e expectativas do cliente. O agricultor será cada vez mais exigente nos aspectos seletivos (exigência de diferenciação); na busca de soluções integradas (personalizadas e preço justo); de conhecimento digital e conectado (altamente informado); e acessível a soluções inovadoras. O profissional de vendas e *marketing* desenhará as soluções sob medida para gerar valor percebido, ou seja, será o arquiteto do agricultor.

*Diretor da M.Prado Associados

Fixação biológica de qualidade com Grap Nod.



AGROCETE®
Melhor Indústria de Fertilizantes Especiais.
Agora também a Melhor Indústria de Inoculantes.



GRAP® NUTRIENTES
GRAP NOD
AGROCETE® Semeando o futuro
ISO 9001

Agrocete Indústria de Fertilizantes Ltda.
Anna Scremin, 800 – Distrito Industrial • Cx. Postal: 2321 • 84043-465 • Ponta Grossa • PR • Brasil
Telefax: 55 (42) 3228 1229 • www.agrocete.com.br

Lançamento na Agrária é inspirado no agricultor: só lança no solo quando funciona de verdade.

Sempre próxima do agricultor, a Agrária aperfeiçoa o que já é bom, para oferecer exatamente o que você precisa. A tecnologia do **Farture**, de agregar matéria orgânica humificada, macro e micronutrientes num único grão de fertilizante, é agora aplicada a problemas específicos, resultando em dois lançamentos:

AGRÁRIA >
LANÇAMENTOS

FARTURE POTÁSSIO 30

> *Reduz a lixiviação do Potássio, garantindo suprimento adequado em todo o ciclo da cultura.*

FARTURE BORO 7

> *Promove maior crescimento radicular, estimula o pegamento da florada e aumenta a qualidade de frutos e grãos.*



35 anos

www.agrariafert.com.br | 16 3690 2200

Agrária
FERTILIZANTES
A MARCA DA TERRA



Gestão de risco

Celso Vainer Manzatto*

Entre os principais avanços da agricultura nos últimos anos, podemos citar a genética de alto desempenho, os sistemas de produção altamente especializados, a constante elevação e produtividade, a ampliação de funcionalidades (energia), o agronegócio altamente competitivo (exportações) e as grandes contribuições para o desenvolvimento. Outras questões, como a expansão das fronteiras agrícolas, a mecanização, o melhoramento genético, as técnicas intensivas de produção, os insumos químicos e os programas governamentais, também contribuíram para o crescimento da agricultura no País.



Algumas soluções passam pela ampliação de conhecimentos sobre a base de recursos naturais e sustentáveis, com o uso de tecnologias para o aumento da produtividade. O zoneamento de risco climático passa a ser uma importante ferramenta de gestão de riscos e expansão da agricultura. Em 2011, foram zoneadas quarenta e quatro culturas em vinte e quatro estados no País, com 75% de acertos no agronegócio. O instrumento considera o clima, solo e planta, funções matemáticas e estatísticas, com o objetivo de quantificar o risco de perda das lavouras com base no histórico de ocorrência de eventos climáticos adversos, principalmente a seca.

*Chefe geral da Embrapa Meio Ambiente

Ninguém é campeão sozinho





Tropicalizar as tecnologias

Guilherme Augusto Canella Gomes*

O Centro Tecnológico em Nutrição de Plantas (CTNP) está voltado para o desenvolvimento e validação de tecnologias inovadoras para a nutrição de plantas, criado no *campus* São Roque do Instituto Federal de São Paulo. Sempre atento às necessidades do mercado, o CTNP atua em todas as etapas do processo, iniciando na identificação da problemática, no desenvolvimento da tecnologia, na realização e comprovação científica da eficiência e no treinamento das equipes de vendas e ministrando palestras em função das demandas do mercado consumidor.

No escopo de tropicalizar as tecnologias desenvolvidas em conjunto com seus parceiros, realizamos experimentos nas principais regiões produtoras brasileiras, em onze estados e nas principais culturas. Nesses dez anos, pesquisamos aminoácidos, extratos de algas, substâncias indutoras de resistência e substâncias húmicas. Além disso, desenvolvemos tecnologias para fertilizantes de solo e diversos processos industriais e trabalhamos com bioestimulantes vegetais, micro-organismos, condicionadores e substratos, biofertilizantes e processos industriais.

*Professor do Instituto Federal de São Paulo, *campus* de São Roque-SP



Diminuição de perdas

Tadeu Inoue*

A evolução da produtividade de grãos de soja no Brasil, no período de 1976 a 2011, passou de 1,7 quilos por hectare para 3,1 quilos por hectare. Consideramos de extrema importância investir em tecnologias para melhorar as condições do solo e das plantas e, com isso, diminuir as perdas da produção. Na produção total da soja nacional, estima-se um aproveitamento de apenas 25%. As perdas de produção chegam até 75%, sendo que 65% estão relacionados aos problemas abióticos, como as questões do clima e fertilidade do solo, e 10%, a problemas bióticos, como o aparecimento de pragas e plantas daninhas.

Por esse motivo, é fundamental o fornecimento de nutrientes para adubação do solo e a fertilização das plantas para um melhor aproveitamento da produção de soja. A aplicação pela via foliar ajuda a corrigir, complementar e suplementar a nutrição do vegetal, de modo a favorecer seu equilíbrio nutricional. É uma ferramenta útil para o manejo das lavouras, mas o entendimento da fisiologia e demanda nutricional da planta e sua interação com o ambiente é primordial, devendo ter um acompanhamento técnico. Dessa forma, é fundamental o maior investimento em pesquisa para o desenvolvimento de formulações diferenciadas que atendam as reais necessidades das culturas.

*Professor da Universidade Estadual de Maringá



Relação entre planta e solo

Marcelo da Costa Ferreira*

Na agricultura, a tecnologia de aplicação visa distribuir um produto fitossanitário ou fertilizante num determinado alvo ou área de tratamento. Esta aplicação deve variar em função da espécie cultivada, do estágio de desenvolvimento do cultivo e de fatores edáficos e climáticos. A utilização das ferramentas de mapeamento, posicionamento geográfico e gerenciamento das aplicações implica um maior grau de acerto (organismo e local). Isso significa maior uniformidade na área de tratamento, maior aproveitamento dos recursos e melhor relação de custo e benefício da aplicação nos cultivos e desenvolvimento da cultura.

A tecnologia de aplicação de fertilizantes é uma ferramenta muito utilizada e em constante desenvolvimento. Como está voltada para aumentar a produtividade, leva em consideração as particularidades microrregionais. O alinhamento dos conhecimentos de fisiologia vegetal e fitotecnia com a tecnologia de aplicação aprimora a qualidade da gestão na empresa agrícola. Com isso, contribui para o desenvolvimento sustentável do agronegócio brasileiro, uma vez que proporciona o uso mais racional de recursos naturais e financeiros. ■

*Professor da UNESP, *campus* de Jaboticabal-SP